



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TAIANE MEIRELES DA SILVA

ANA CRISTINA SANTOS DUARTE

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

A Educação Inclusiva tem despertado o interesse de toda a sociedade por se constituir em um dos caminhos para a inclusão social. Assim, o presente trabalho tem como objetivo conhecer se e como os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, estão sendo preparados para atuarem em escolas inclusivas. Participaram da pesquisa 32 alunos do referido curso. O instrumento para a obtenção dos dados foi questionário. O tratamento de dados foi realizado por meio de análises descritivas e fundamentação teórica. Os resultados apontam que os graduandos compreendem a importância e a necessidade de trabalhar a temática, consideram-se despreparados para atuar como professores inclusivos e assinalam que o Currículo do Curso precisa oferecer mais momentos de discussões sobre a educação inclusiva.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO A Educação Inclusiva tem despertado o interesse de toda a sociedade por se constituir

em um dos caminhos para a inclusão social. Assim, o presente trabalho tem como objetivo conhecer se e como os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, estão sendo preparados para atuarem em escolas inclusivas. Participaram da pesquisa 32 alunos do referido curso. O instrumento para a obtenção dos dados foi questionário. O tratamento de dados foi realizado por meio de análises descritivas e fundamentação teórica. Os resultados apontam que os graduandos compreendem a importância e a necessidade de trabalhar a temática, consideram-se despreparados para atuar como professores inclusivos e assinalam que o Currículo do Curso precisa oferecer mais momentos de discussões sobre a educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Formação docente. Graduandos. **ABSTRACT** Inclusive education has aroused the interest of the whole society constitute one of the paths to social inclusion. Thus, this study aims to evaluate whether and how undergraduate students in Biological Sciences of Southwest Bahia State University being prepared to work in inclusive schools. The participants were 32 students in that course. The instrument for data collection was questionnaire. Data processing was carried out through descriptive analysis and theoretical foundation. The results show that the undergraduate students understand the importance and the need to work the theme, consider themselves unprepared to act as inclusive teachers and points out that the curriculum of the course needs to provide more time for discussions on inclusive education.

KEYWORDS: Inclusive education. Teacher training. Undergrads. **INTRODUÇÃO** A educação é um dos principais alicerces para o desenvolvimento humano e social, uma vez que tem como objetivo ampliar e divulgar a cultura popular e científica, promover o desenvolvimento da cidadania e construir saberes que habilitem o indivíduo para o trabalho, visando o compromisso ético-político-social, bem como a solidariedade e a emancipação do homem (BRASIL, 2001). Todavia, historicamente, estes princípios vêm sendo desrespeitados, principalmente, quando se trata de pessoas com necessidades especiais. Analisando o período histórico da educação inclusiva no Brasil, nos séculos XVII e XVIII, é possível notar que se evidenciam teorias e práticas sociais de discriminação, promovendo diversas situações de exclusão. Essa época foi caracterizada pela ignorância e rejeição da pessoa com deficiência, tanto por parte da família, quanto da escola e da sociedade em geral, sendo excluídas totalmente do convívio social. Com o passar do tempo, percebeu-se que tais pessoas poderiam desenvolver melhor suas habilidades pessoais e cognitivas se fossem tratadas adequadamente e estimuladas. Assim passou-se a oferecer mais atenção e escolaridade para as pessoas com necessidades especiais, inicialmente em institutos especializados, considerando as deficiências específicas, depois em salas especiais dentro da própria escola, de forma que ficavam segregadas em uma sala que atendia apenas às pessoas deficientes e, mais recentemente, são atendidas em escolas regulares juntamente com outras pessoas na mesma sala de aula. Esse direito é garantido pela Constituição Federal (1988) que diz que a educação é um direito de todos e dever do estado, e em seu artigo 208, garante

“atendimento educacional especializado” para as pessoas com necessidades especiais. O movimento para a inclusão das pessoas com necessidades especiais na escola regular, no Brasil, se expandiu na década de 90 com a ampliação o direito de acesso e permanência das pessoas com deficiências na rede regular de ensino e ganhou força com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/1996), que em seu capítulo V da Educação Especial, no artigo 58, assegura o “serviço de apoio especializado” e atendimento às “peculiaridades da clientela de educação especial”.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. A inclusão escolar da pessoa com necessidades educacionais especiais é um tema de grande relevância, já que promove, segundo Ferreira (2005), a participação das minorias sociais em ambientes antes reservados apenas àqueles que se enquadravam nos ideários preestabelecidos e perversos de força, beleza, riqueza, juventude, produtividade e perfeição. Assim sendo, o tema “[...] vem ganhando espaço cada vez maior em debates e discussões que explicitam a necessidade de a escola atender às diferenças intrínsecas à condição humana” (SILVEIRA e NEVES, 2006, p. 79). Beyer (2006) diz que o conceito fundamental da educação inclusiva é a defesa da heterogeneidade na classe escolar, na perspectiva de promover interações entre os alunos com as mais diversas situações pessoais. Em concordância a estas questões levantamos a seguinte situação problema a ser investigada: O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia está formando futuros professores na perspectiva da educação inclusiva? Assim a pesquisa teve como objetivos analisar se e como os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia estão sendo preparados para atuarem em escolas inclusivas; identificar no currículo do curso as disciplinas que trabalham na perspectiva da educação inclusiva; verificar a concepção dos licenciandos sobre educação inclusiva, bem como se os futuros professores se sentem preparados para atuarem em escolas inclusivas. **ASPECTOS METODOLÓGICOS** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, pois a mesma visa a construção da realidade que não pode ser quantificada, “trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2003, p. 16-18). Foi realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Participaram da pesquisa 32 discentes dos últimos semestres (7º e 8º) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus de Jequié, sendo 20 discentes do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idade entre 20 a 44 anos, identificados como A1, A2, A3, A4 ... A32. Consideramos que são discentes com potencial para posicionar-se em relação a sua formação e concepção sobre educação inclusiva já que estão cursando as últimas disciplinas oferecidas na Matriz Curricular. Tendo em vista os objetivos do estudo, optou-se como instrumento de obtenção de dados a análise da Matriz Curricular, a partir das ementas e/ou objetivos gerais de disciplinas descritas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus de Jequié e a aplicação um questionário contendo oito questões subjetivas, objetivando verificar a opinião dos discentes a respeito da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Descreveremos os resultados a partir da obtenção dos dados por meio da análise da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e do questionário aplicado com os discentes do referido curso. Para melhor apresentação dos dados, dividimos em categorias: análise da Matriz Curricular; Concepção de educação inclusiva/inclusão; Importância da ênfase na formação do professor inclusivo; Metodologias que podem ser utilizadas; Preparação dos futuros professores na perspectiva da educação inclusiva, Disciplinas no Currículo que abordam a temática da inclusão e outros momentos de discussão sobre educação inclusiva. Observando a atual Matriz do Curso,

verificamos que existem apenas duas disciplinas que apresentam conteúdos voltados para a discussão da diversidade e da inclusão, no caso: a disciplina de LIBRAS, que é uma disciplina obrigatória, possui 60 horas com 2 créditos teóricos e 1 prático, oferecida no VI semestre para a turma do diurno e no VII semestre para a turma do noturno. Ementa: "História, língua, identidade e cultura surda, visão Contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez, tradução e interpretação em Libras, noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais", que tem como objetivo "desenvolver estudos sobre a língua de sinais, nos aspectos linguísticos e socioantropológicos, analisar conhecimentos sobre surdez, educação, história e cultura visual surda, reconhecendo Libras no status língua natural da pessoa surda", e a outra disciplina prevista no Currículo do curso é a disciplina Educação Inclusiva registrada como optativa, que segundo o Colegiado de Curso nunca foi oferecida. É interessante observar que conforme consta na ementa da disciplina Libras, ela é voltada para o conhecimento e aprendizagem das pessoas com deficiência auditiva, o que é importante no curso de licenciatura. Todavia, questiona-se o conhecimento das outras deficiências como visual, intelectual e etc. Como fica a formação do licenciando e do futuro professor para atender este público?

Por outro lado, também foi observado que outras disciplinas específicas, da parte pedagógica, que compõem o Currículo, sinalizam a importância de conteúdos que visam à formação do licenciando em Ciências Biológicas voltadas à diversidade do cotidiano escolar, às especificidades dos alunos, embora de forma tímida e sem o caráter obrigatório, uma vez que não consta nas ementas, mas são discutidos devido ao caráter formativo das disciplinas. Por meio da aplicação do questionário, verificamos, o que os graduandos entendiam por educação inclusiva/inclusão. De todos os entrevistados, 25 disseram que se trata de um processo pelo qual se insere o aluno deficiente na escola de ensino regular, considerando que a inclusão é o reconhecimento de que todos podem aprender, e respeitar as diferenças, como afirmam: "*À educação inclusiva busca inserir pessoas com necessidades especiais nas escolas, que sejam*

comuns a todos” (aluno 4) “Educação que inclui todos, inclusive com deficiências” (aluno 2) “Sistema educacional no qual todas as pessoas participem e aprendam igualmente” (aluno 7) Em concordância com as respostas obtidas na referida questão podemos dizer que a educação inclusiva tem como objetivo inserir todas as pessoas com deficiência ou não nas instituições de ensino, preferencialmente na rede regular de ensino, abrangendo todas as suas modalidades, de acordo com a potencialidade de cada aluno. Na década de 1990, com a promulgação da LDB/1996 houve a ampliação do acesso e permanência das pessoas com deficiências na rede regular de ensino, estabelecendo o direito ao sistema de ensino de qualidade. Seguindo essa linha de pensamento Segundo Beyer (2006), o conceito fundamental da educação inclusiva é a defesa da heterogeneidade na classe escolar, na perspectiva de promover a interações entre os alunos com as mais diversas situações pessoais. A educação inclusiva é uma evolução do conceito de integração escolar, pois no decorrer dos anos ocorreu uma transição gradual entre os dois conceitos derivado das experiências ocorridas em vários países. Em consentimento com mesma questão, Baptista (2003) afirma que a escola precisa se transformar para receber o aluno, ou seja, a escola deve se adaptar as necessidades do aluno e não o contrário. O autor fala que esta mudança deve ser profunda e envolver todo o mecanismo do ensino, desde o projeto pedagógico até a formação continuada de técnicos e professores que atuem nas escolas. Abordamos sobre a importância do curso de licenciatura enfatizar e trabalhar na perspectiva da formação do professor “inclusivo”, 29 entrevistados responderam que é de muita importância, pois nos dias atuais os professores devem estar preparados e aptos para criar novas metodologias para atender as necessidades, limitações e diferenças de seus alunos, como afirmam: *“Sim. Com essa ênfase os professores poderão criar estratégias de ensino, novas metodologias que atendam às necessidades de todos os alunos” (aluno 1) “Sem dúvida. É de extrema importância a preparação do discente, para que futuramente esteja pronto e apto a assumir uma sala na qual tenha alunos com necessidades” (aluno 4)* Sobre a formação de professores, de acordo com Souza e Silva (2005), é crucial a

afirmação de que, a cada dia, se faz mais urgente à qualificação profissional para se trabalhar na perspectiva da inclusão social. Esta é uma nova tendência que vem ganhando espaço, num processo permanente de debates das questões práticas e teóricas do processo de inclusão. Para Mittler (2003, p.35) "A inclusão implica que todos os professores têm direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional" Dessa forma, faz-se imprescindível uma ampla discussão sobre a formação inicial dos professores para educação inclusiva, visto que sem o engajamento do professor, fica mais difícil a prática da inclusão. Assim, pensar na formação inicial de professores na perspectiva inclusiva é pensar não só em adequação curricular, mas em mudança de atitude, é ultrapassar a visão de classes homogêneas, desconsiderando suas particularidades. É preciso pensar em uma formação que dê conta da heterogeneidade, da diversidade de formas de pensar e de expressar dos alunos (SANTOS e PAULINO, 2006) Procuramos fazer com que os participantes da pesquisa refletissem sobre uma possível situação em que ele, como professor, agiria/elaboraria suas aulas se caso venha a ter um aluno com deficiência na sala de aula. A maioria dos entrevistados disse que usariam a ludicidade como método adequado para abordar os conteúdos nessa situação. "*À ludicidade seria uma ótima opção, os trabalhos em grupos, as animações nos slides, trabalhar o cotidiano*" (aluno 1) "*Atividade em grupo, dinâmicas e jogos*" (aluno 3) Em concordância com as respostas apresentadas podemos dizer que a atividade lúdica, capaz de motivar e envolver o aluno seria a estratégia mais adequada para ser usada em salas inclusivas, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de todos os alunos da classe. Diante isto, Valle (2008, p. 10) ressalta que:

Ludicidade é envolver-se numa atividade, utilizando objetos, em geral brinquedos, que trazem prazer à criança. Neste contexto, o papel do professor seria ajudar o aluno a aprender novos conteúdos com o uso de estratégias e atividades prazerosas. O brincar é uma ação que está presente em todos os períodos do desenvolvimento. Os objetos que despertam o

interesse lúdico mudam dependendo da fase em que o ser humano se encontra.

Em concordância com a citação, corroboramos que o brincar pode estimular e despertar nos discentes o interesse pela aprendizagem. Assim, as brincadeiras podem servir para exercitar o corpo, a mente, instigando a criatividade e o aprendizado. Mathias (2009), diz em seu trabalho que todos que se inserem no conjunto educacional, como pais, professores, alunos e a escola como um todo, precisam continuamente estar atentos ao desempenho dos alunos em sala de aula e, além disso, oferecer metodologias e estratégias didáticas diferenciadas para dar suporte ao aprendizado destes alunos. A autora fala a respeito das dificuldades do uso de metodologias para o ensino de ciências aplicadas para alunos com necessidades educacionais especiais. Averiguamos se os alunos de licenciatura estão sendo preparados para de fato atuarem em escolas inclusivas. Tais respostas foram muito diversificadas, a maioria dos discentes não se sentem preparados para tal função, afirmam que: *"A disciplina da grade curricular não nos prepara para encarar uma turma com pessoas com necessidades especiais, por isso é importante a participação dos eventos, seminários e congressos"* (aluno 2) *"No curso de licenciatura em biologia da universidade só é obrigatório à disciplina de libras. Então não me considero preparadas para ter alunos com necessidades especiais, teria que ter uma formação mais específica para tais situações"* (aluno 3) A função social da Universidade implica em produzir conhecimento, de forma que promova o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e do próprio homem enquanto indivíduo social (CASTANHO e FREITAS, 2006). Além disso, as Universidades configuram-se como um espaço de construção e trocas de conhecimento. Deste modo o movimento da educação inclusiva tem sido um desafio para a educação superior, considerando a ausência de políticas públicas que promovam a educação inclusiva (CHAUÍ, 2004). Quando falamos em formação docente, não estamos restringindo ao atendimento a alunos com NEE. De fato, esta tem sido uma preocupação constante do Ministério da Educação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a formação inicial dos professores deverá ser realizada preferencialmente em Universidades ou Institutos Superiores de Educação (BRASIL, 1996). Glat e Pletsch (2010) diz que mesmo com leis e legislações, ainda são raros os cursos de licenciatura. e mesmo de Pedagogia. que

oferecem habilitação ou disciplinas voltadas às especificidades de alunos com necessidades educacionais. E pouca ênfase é dada, mesmo em cursos com reformulações curriculares recentes, para o estudo do processo ensino aprendizagem e inclusão escolar destes alunos. O grande desafio para as Universidades é formar educadores com atitudes e práticas mais inclusivas, que respeitem e atendam a diversidade humana da sala de aula, capazes de utilizar estratégias de ensino, adequar atividades e conteúdos permitindo assim a aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos (GLAT e PLETSCHE, 2010). Quando indagamos aos participantes da pesquisa, discentes do curso de graduação em Ciências Biológicas, da UESB, sobre as disciplinas do Currículo que abordavam a questão da inclusão, a maioria mencionou a disciplina Libras, entretanto, alguns discentes mencionaram outras disciplinas que abordam a questão de forma geral e menos sistemática. *"Já foi falado na questão anterior, existe uma disciplina 'libras' que é oferecida no 6º semestre, mas que ainda não cursei, não posso falar dos conteúdos. Mas que são para deficientes auditivos"* (aluno 6) *"Libras, no 7º semestre e tópicos especiais no ensino de biologia no 9º*

Semestre" (aluno 13) *"Libras, no 7º semestre e tópicos especiais no ensino de biologia no 9º*

Semestre" (aluno 13) A inserção de disciplinas específicas que tratem da Educação Especial e inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nos currículos de formação inicial, constitui-se como medida favorável aos professores, para que todos os professores tenham acesso a essas discussões (CAIADO; JESUS; BAPTISTA, 2011). Diante disso podemos compreender que essa disciplina vem auxiliar para suprir as necessidades do aluno surdo bilíngue no ensino regular, pois, ainda que os professores não dominem essa modalidade linguística, pelo menos terão um pouco de conhecimento a seu respeito e das singularidades dos alunos surdos, favorecendo o processo de aprendizagem dentro da sala de aula. Ao apurar na literatura informações sobre o tema referente à fundação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, identificamos alguns trabalhos que contribuiriam para as discussões. O trabalho de Rebouças (2009) objetivou o entendimento das problemáticas direcionadas ao ensino da Libras nos cursos de Fonoaudiologia, Letras e Pedagogia após o decreto 5.626/05 e entre os resultados da pesquisa há falas de alunos afirmando a carga horária insuficiente, a preferência dos alunos por professores surdos, a resistência de algumas universidades em contratar professores surdos, entre outros. Muller (2009) discute, na mesma linha de pensamento, a importância do professor surdo para a disciplina de Libras como estratégia para a inclusão do professor surdo na universidade, a expectativa dos alunos ouvintes em relação ao trabalho do professor surdo.

Ressaltamos a importância da disciplina Libras no Currículo do Curso de Ciências Biológicas, pois oferece aos licenciandos uma formação geral sobre os atendimentos a alunos surdos. Entretanto, fica uma lacuna na formação do futuro professor, uma vez que são diversas as deficiências encontradas em sala de aula nas escolas regulares onde vão atuar. Assim, seria necessário a implementação, no Currículo do curso, uma disciplina de caráter mais geral, que abordassem outras deficiências como a cegueira e deficiência intelectual. Sabendo-se que uma disciplina não dá conta de discutir de forma completa o professor, certamente, ofereceria elementos básicos e direcionamentos para que o professor pudesse aprofundar os conhecimentos quando se deparar com alunos com necessidades especiais na sua atuação profissional. Ao indagarmos os participantes da pesquisa sobre outros momentos do curso que foi possível discutir a temática, a maioria respondeu que não houve oportunidade dessa discussão fora da disciplina de Libras. Como afirmam: "*Infelizmente ainda não me proporcionou essa oportunidade*" (aluno3)

"No ibid." (aluno 11)

"No estágio de observação e coparticipação, onde seis dos meus alunos possuíam um laudo médico atestando deficiência mental leve" (aluno 12) Ao analisar as respostas descritas sobre outros momentos em que discutiram a temática durante a formação, verificamos atividades pontuais como monitoria, projetos e durante o Estágio, que certamente contribuiu para ampliar o conhecimento na área. Entretanto, nem todos os licenciandos tiveram a mesma oportunidade, a maioria discutiu apenas durante a disciplina de Libras. De forma geral, a monitoria, o PIBID e o Estágio Supervisionado são atividades oferecidas durante a graduação que objetivam apoiar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, valorizando o processo de formação docente, tendo por finalidade estimular à docência aos licenciandos das diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, cabe também a Universidade oferecer, além de disciplinas, projetos e programas que propiciem aos educandos em formação o contato direto com a escola, de forma que possam desempenhar a atividade docente, desenvolvendo segurança e a identidade profissional.

CONCLUSÃO Discorrer sobre deficiência em um país onde não se prioriza saúde e educação e que a discriminação e o preconceito fazem parte do cotidiano da sociedade é papel fundamental da educação fazer com que as pessoas reflitam sobre o tema, pois só assim será possível vencer os desafios impostos pela mesma sociedade que exige "inclusão". A partir dos objetivos da pesquisa analisamos a Matriz Curricular do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UESB, Campus de Jequié e identificamos apenas a disciplina de Libras, como disciplina obrigatória, para discutir a questão da educação inclusiva. Entretanto, tal disciplina se apresenta insuficiente, pois as discussões são direcionadas para a deficiência auditiva, principalmente no que se refere a linguagem de sinais. Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários apontam que os discentes do curso compreendem a educação inclusiva / inclusão como sendo uma educação que

busca inserir pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares, que sejam comuns a todos, onde todas as pessoas possam participar e aprender de maneira igualitária. Quanto a importância do curso de licenciatura enfatizar e trabalhar na perspectiva da formação do professor “inclusivo”, a maioria dos entrevistados disse ser de muita relevância, pois nos dias atuais os professores devem estar preparados e aptos para criar novas metodologias para atender as necessidades, limitações e diferenças de seus alunos. Buscamos averiguar se os alunos de licenciatura estão sendo preparados para de fato atuarem em escolas inclusivas, a maioria disse que não se sente preparado para exercer tal função, ressaltando a importância da participação em eventos, seminários e congressos para complementar a formação, já que as disciplinas não atendem a esta perspectiva, considerando que a inclusão dos alunos com necessidades especiais é tarefa primordial para a construção de uma sociedade inclusiva, sendo necessário que a Universidade aborde tal temática nos cursos de formação docente. Ao fazer com que os participantes da pesquisa refletissem sobre uma possível situação em que ele, como professor, agiria/elaboraria suas aulas se caso tivesse algum aluno com deficiência na sala de aula, disseram que empregariam a ludicidade como método adequado para abordar os conteúdos nessa situação. Perguntamos também aos discentes do curso de graduação da UESB, sobre quais as disciplinas do Currículo que abordavam a questão da inclusão, a maioria mencionou a disciplina Libras como disciplina obrigatória, mas em contrapartida, alguns discentes apontaram outras disciplinas que abordam a questão de forma geral e menos sistemática. Os participantes falaram sobre a existência de outros momentos do curso em que houve a discussão da temática, a maioria respondeu que não houve oportunidade dessa discussão fora da disciplina de Libras, todavia, alguns discentes afirmaram que a discussão sobre educação inclusiva também foi propiciada em monitorias, projetos de extensão (PIBID) e durante o estágio supervisionado. Portanto, a partir dos dados da pesquisa, inferimos que a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais vai além da inserção e matrícula na escola regular é necessário que o professor esteja preparado para proporcionar interação e aprendizagem de todos os alunos, o que requer, também da escola, modificações estruturais e metodológicas. **REFERÊNCIAS** BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Sobre as diferenças e desvantagens: fala-se de qual educação especial?**

In.: MARASCHIN, C; FREITAS, L.B.L; CARVALHO, D.C. Psicologia da educação: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto alegre: Ed. da UFRGS, 2003 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial** MEC; SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial** MEC; SEESP, 1996. BEYER, Hugo Otto. **Da Integração Escolar a Educação Inclusiva: Implicações Pedagógicas.** In: BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, P. 44-56 2006. CAIADO, K.;

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C.R. **Educação Especial e Formação de Professores: Tendências e prioridades**. In: CAIADO, K.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C.R. (Org.). Professores e Educação Especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011,v.2, p.7-16

CASTANHO, Denise M, e FREITAS, Soraia N ,. **Inclusão e prática docente no ensino superior. Revista de educação especial**, São Paulo: nº27, 2006. Disponível em: <<http://www.ufsm.br>

[/ce/revista](http://www.ufsm.br/ce/revista)> Acesso em 20 Abr. 2016 CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas, Brasília, 2006.

Disponível em:

<[http://](http://www.senado.gov.br)

[www.](http://www.senado.gov.br)

[senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

[/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)

>.

Acesso em: 24 Nov. 2015. CHAUI, Marilena i. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Rio de Janeiro : Vozes, 1993.

Disponível em:

<[http://](http://www.anped.org.br)

[www.](http://www.anped.org.br)

[anped.org.br](http://www.anped.org.br)

>. Acesso em 20 Mar 2016 FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **Ressignificando as práticas pedagógicas da escola comum na perspectiva da educação inclusiva**. In: Anais do IX Seminário capixaba de educação inclusiva – Resignificando conceitos e práticas: a contribuição da produção científica. Vitória: UFES, 2005. GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise **O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento**. Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 23, 38, p. 345-356, set./dez. 2010

Disponível em:

[http://](http://www.ufsm.br)

[www.](http://www.ufsm.br)

[ufsm.br](http://www.ufsm.br)

[/revistaeducacaoespecial](http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial)

Acesso em: 22 abr de 2016.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível e: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

>

Acesso em: 24 Nov. 2015. MATHIAS, Daphine Ferreira. **Metodologias para o ensino de ciências direcionadas a alunos com necessidades educativas especiais**. Porto Alegre, 2009. MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 Eds. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: ed. Artmed. p.17 a 38, 2003. MULLER, Cristiane Ramos. **Professor surdo no Ensino Superior: Representações da prática docente**. 2009. 82 f. Dissertação de Mestrado – UFSM, Santa Maria, RS. 2009. REBOUÇAS. Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005**. 2009. 171f. Dissertação de Mestrado – UFBA, Salvador, BA. 2009.

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. da J. **Inclusão escolar de crianças com Deficiência múltipla: concepções de pais e professores**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 22, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2006.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

?

[Script=sci_arttext&pid=S010237722006000100010&lng=pt&](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S010237722006000100010&lng=pt&)

Acesso em: 29. fev de 2016. SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. **Desafios para o educador inclusivo. O educador frente à diversidade e à inclusão**. Revista da FACED, nº 09, 2005. VALLE, Tânia Gracy Martins. **Práticas educativas: criatividade, ludicidade e jogos**. Tânia Gracy Martins Valle, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.v. 12: il.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Sobre as diferenças e desvantagens: fala-se de qual educação**

especial?

In.: MARASCHIN, C; FREITAS, L.B.L; CARVALHO, D.C. Psicologia da educação: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto alegre: Ed. da UFRGS, 2003 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial MEC; SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial MEC; SEESP, 1996. BEYER, Hugo Otto. Da Integração Escolar a Educação Inclusiva: Implicações Pedagógicas. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, P. 44-56 2006. CAIADO, K.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C.R. **Educação Especial e Formação de Professores: Tendências e prioridades.** In: CAIADO, K.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C.R. (Org.). Professores e Educação Especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011,v.2, p.7-16**

CASTANHO, Denise M, e FREITAS, Soraia N ,. **Inclusão e prática docente no ensino superior. Revista de educação especial**, São Paulo: nº27, 2006. Disponível em: <<http://www.ufsm.br>

www.ufsm.br

/ce/revista> Acesso em 20 Abr. 2016 CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas, Brasília, 2006.

Disponível em:

<[http://](http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)

[www.](http://www.senado.gov.br)

[senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf

>.

Acesso em: 24 Nov. 2015. CHAUI, Marilena i. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Rio de Janeiro : Vozes, 1993.

Disponível em:

<[http://](http://www.anped.org.br)

[www.](http://www.anped.org.br)

[anped.org.br](http://www.anped.org.br)

>. Acesso em 20 Mar 2016 FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **Ressignificando as práticas pedagógicas da escola comum na perspectiva da educação inclusiva.** In: Anais do IX Seminário capixaba de educação inclusiva – Resignificando conceitos e práticas: a contribuição da produção científica. Vitória: UFES, 2005. GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise **O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação**

de recursos humanos e a produção de conhecimento. Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 23, 38, p. 345-356, set./dez. 2010

Disponível em:

<http://>

www.

[ufsm.br](http://www.ufsm.br)

[/revistaeducacaoespecial](http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial)

Acesso em: 22 abr de 2016.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível e: <<http://portal.mec.gov.br>

[/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf)

>

Acesso em: 24 Nov. 2015. MATHIAS, Daphine Ferreira. **Metodologias para o ensino de ciências direcionadas a alunos com necessidades educativas especiais.** Porto Alegre, 2009. MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 Eds. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos sociais.** Porto Alegre: ed. Artmed. p.17 a 38, 2003. MULLER, Cristiane Ramos. **Professor surdo no Ensino Superior: Representações da prática docente.** 2009. 82 f. Dissertação de Mestrado – UFSM, Santa Maria, RS. 2009. REBOUÇAS. Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005.** 2009. 171f. Dissertação de Mestrado – UFBA, Salvador, BA. 2009.

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas políticas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2006.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. da J. **Inclusão escolar de crianças com Deficiência múltipla: concepções de pais e professores.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 22, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2006.

Disponível em:

<<http://>

www.

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

?

Script=sci_arttext&pid=S010237722006000100010&lng=pt&.

Acesso em: 29. fev de 2016. SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. **Desafios para o educador inclusivo. O educador frente à diversidade e à inclusão.** Revista da FACED, nº 09, 2005. VALLE, Tânia Gracy Martins. **Práticas educativas: criatividade, ludicidade e jogos.** Tânia Gracy Martins Valle, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.v. 12: il.

*Taiane Meireles da Silva: Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da UESB, Jequié, Bahia, Brasil, e-mail: taianemeirellesdasilva@gmail.com

; **Ana Cristina Santos Duarte: Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da UESB, Jequié, Bahia, Brasil, e-mail: tinaduarte2@gmail.com

.

Recebido em: 01/06/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: